

**Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith
história e práticas curriculares (1944-1966)**

CIDRACK, Marlene Lopes¹
BEZERRA, José Arimatea Barros²

Resumo: Estudo sobre a trajetória da Escola de Nutrição Agnes June Leith, com foco na sua proposta curricular de formação de Visitadoras de Alimentação e no seu papel no processo de constituição do saber em alimentação e nutrição no Ceará e Brasil. Objetivou ainda explicitar como se organizava seu currículo; e identificar o papel das visitadoras no âmbito das políticas públicas oficiais em vigor. Utilizou-se a metodologia da história oral, complementada por informações jornalísticas e documentos. Entrevistaram-se vinte pessoas que foram alunas, diretoras, professoras, funcionários da referida Escola e funcionários do Serviço de Alimentação da Previdência Social. Resultados preliminares indicam que o currículo dessa Escola pautou-se por conhecimentos e práticas direcionados à intervenção social, junto às famílias de trabalhadores e as escolas, na busca de uma prática de alimentação racional, bem como exerceu papel significativo no processo de difusão e aplicação do conhecimento em nutrição no Ceará e no Brasil.

Palavras-chave: Alimentação, História e Práticas Curriculares.

Abstract: Study on the trajectory of the School of Nutrition Agnes June Leith, with focus in its proposal curricular of formation of *Visitadoras de Alimentação* and in its paper in the process of constitution of knowing in feeding and nutrition in the Ceará and Brazil. It still objectified to explicate as if it organized its resume; e to identify the paper of this professionals in the scope of official the public politics in vigor. It was used methodology of verbal history, complemented for journalistic information and documents. Twenty people had interviewed themselves who had been pupils, directors, teachers, employees of the related School and employees of the Service of Feeding of the Social welfare. Preliminary results indicate that the resume of this School was made for knowledge and practical directed to the social intervention, next to the families of workers and the schools, in the search of one practical one of rational feeding, as well as exerted significant paper in the diffusion process and application of the knowledge in nutrition in the Ceará and Brazil.

Key-words: Feeding, History and Practical Curricular.

Introdução

A preocupação com a seca e a alimentação do povo brasileiro, e, principalmente do nordestino, tem perpassado os tempos e sido objeto de interesse de pesquisadores como Josué

¹ Cirurgiã-dentista. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: bindja@terra.com.br

² Professor Adjunto do Departamento de Estudos Especializados e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: ja.bezerra@uol.com.br

de Castro (2004) e de diversos governantes. Uma das alternativas para proporcionar alimentação saudável ao operariado foi implementada no Governo de Getúlio Vargas com a criação do Serviço de Alimentação e Previdência Social – SAPS, pelo Decreto-Lei n. 2.478 de 05 de agosto de 1940. CLBR 1940. (BRASIL, 1940).

O SAPS com a construção de seus restaurantes populares proporcionava aos trabalhadores alimentação saudável e de boa qualidade a preço acessível. Além disso, a criação das creches proporcionava educação alimentar desde cedo, além das mães operárias e funcionárias dos frequentadores do restaurante ter um local adequado para suas crianças. A criação das Escolas de Nutrição emergiu como necessidade de formar Visitadoras de Alimentação, que, além de confeccionarem os cardápios, tentavam por meio de palestras e visitas às casas dos frequentadores do restaurante desenvolver hábitos alimentares saudáveis, tanto no operariado e suas famílias, quanto nos estudantes.

Essa pesquisa enfoca a constituição do campo de saber em alimentação e nutrição, com enfoque no processo de formação de um corpo de especialistas nessa área que ocorreu a partir da década de 1940 – visitadoras de alimentação, nutrólogos e nutricionistas. Especificamente, este estudo analisa a formação e a prática de Visitadoras de Alimentação, profissional que ficou com incumbência de desenvolver práticas de educação alimentar junto à classe trabalhadora, escolares e população em geral. Para análise da formação dessas profissionais, tomou-se a experiência da Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith, que funcionou no estado do Ceará entre 1944 e 1966, com foco nas vivências cotidianas e práticas curriculares do curso, centrando a investigação nas ações de educação alimentar.

Em relação à prática das visitadoras, centrou-se a investigação nas ações de educação alimentar, nos seguintes espaços de atuação: o Restaurante Popular – RP, creche do Serviço de Alimentação e Previdência Social do Ceará – SAPS-CE, serviço de visitação alimentar e os Clubes 4E. A abordagem metodológica foi baseada na Teoria da ação social de Pierre Bourdieu, com destaque para as noções de campo e *habitus*, nos fundamentos da História Oral e da teoria crítica de Currículo, referencial que se completou com os conceitos de alimento, comida e práticas alimentares provenientes da Antropologia.

Com essa investigação, pretendi também como meta provocar e incentivar o interesse das faculdades de Nutrição do Ceará, considerando a participação da Escola de Visitadoras de Alimentação do Ceará e do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS-CE, na história da Nutrição no Ceará e no Brasil.

O estudo teve por **objetivo** investigar a trajetória do Serviço de Alimentação e Previdência Social – SAPS-CE e da Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith - ENAJL, com foco na sua proposta curricular de formação de Visitadoras de Alimentação, destacando o seu papel histórico no processo de constituição do saber em alimentação e nutrição no Ceará e Brasil.

Objetivou ainda explicitar como se organizava seu currículo, considerando os conhecimentos veiculados em sala de aula e rotinas escolares, e, identificar a influência das atividades das visitadoras da alimentação na mudança de práticas alimentares em trabalhadores e escolares.

O encontro temático e teórico-metodológico

O estudo caracterizado como qualitativo, exploratório e descritivo investigou a trajetória da Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith – EVA, no período de 1944 a 1966. Sendo analisado o cenário das práticas curriculares que resultavam na formação das Visitadoras de Alimentação - VA, com ênfase na aquisição destas de *habitus* em relação a um fazer prático, na metodologia de *aprender a fazer, fazendo*.

O pressuposto metodológico foi baseado na análise da escola em suas relações com o processo de constituição do campo de estudo em alimentação e nutrição no Brasil e no Ceará. O cenário do estudo foi a Escola de Visitadoras de Alimentação Agnes June Leith, a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas, e durante estas foram anotados os sentimentos e emoções demonstrados em um diário de campo. A pesquisa obedeceu aos ditames da Resolução 196/96 e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará processo número 490/08.

Utilizei a História Oral, a teoria da ação – noções de *habitus*, poder, ação social e capital social de Bourdieu (1999, 2007) e também as concepções de comida e alimentação de DaMatta (1997) e Maciel (1995).

As fontes utilizadas foram: relatos orais obtidos por meio de entrevistas com vinte pessoas que fizeram parte da referida escola, como diretoras, professoras, alunas e funcionárias, e funcionários do SAPS, instituição à qual a EVA pertencia; jornais de grande circulação da época, cadernos de aula do curso de Visitação Alimentar, anais de congresso de visitadoras de alimentação, documentos oficiais e fotografias. Os dados analisados foram agrupados em seis categorias de análise: práticas curriculares e vivências cotidianas na escola;

relação de poder e controle social; higienismo e eugenia; serviço de visitação alimentar; práticas de educação alimentar e o papel social da visitadora de alimentação.

O cenário histórico do surgimento do SAPS e Escola de Visitadoras

No governo Vargas (1930-1945), foram impostas diversas medidas: centralização do poder; dissolução do Congresso nacional, os Governadores foram demitidos e, em seus lugares foram colocados interventores federais. Foi neste contexto, que ocorreu a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio – MTIC, confiado a Lindolfo Collor, e do Ministério da Educação e Saúde a Francisco Campos. Vargas voltou ao poder pelo voto popular em 1950 e ficou no Governo até 1954, quando se suicidou. (FAUSTO, 1995).

Os princípios fundamentais do Estado Novo relatados por Bravo e Pereira (2001) eram: centralização política, intervencionismo estatal e modelo antiliberal de organização da sociedade – nação sem conflitos e lutas de classes, chefe encarna a vontade da nação e sabe conduzi-la com sabedoria. Entretanto esta nova forma de Governo incluiu os trabalhadores como agentes sociais, entretanto era caracterizada a Regulação Social e o Controle Democrático destes.

Foi promulgada durante toda a década de 30 uma série de leis que beneficiava o trabalhador, culminando com a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Entre essas leis, posso citar a criação do salário mínimo, regulação do trabalho de mulheres e menores, concessão de férias remuneradas, limite da jornada de trabalho em oito horas diárias, e o 13º salário e até a estabilidade no emprego, que durou até ser extinta pelo ministro Roberto Campos, no Governo Castelo Branco, sendo substituída pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS. (SCHWARTZMAN; BOMENY; COSTA, 2000).

Todo esse contexto gerou a idéia do *branqueamento da raça brasileira*, já que o gene da pele branca seria dominante, enquanto os outros dois - negra e indígena - seriam recessivos. Ora, com o decorrer do tempo, nada mais lógico do que acreditar que o povo brasileiro ficaria cada vez mais parecido fisicamente com os europeus. (BOSI, 1972).

Havia, nesse momento a preocupação dos dirigentes do país em realizar a “eugeniação”³ do povo brasileiro, mas qual seria a vantagem dessa medida para o País? Segundo Bezerra (2003:136) ela proporcionaria a:

³ Eugeniação – sobre o assunto consultar BEZERRA, José Arimatea Barros. Eugenia, Nacionalismo e Higienismo: as bases do Discurso sobre a alimentação da criança na Escola. In: VASCONCELOS, José

Perspectiva de vir a ser nação através da constituição da raça brasileira por meio do branqueamento, da conformação sexual da população, estabelecendo rígidos controles sociais e políticos que apontavam para a harmonia da ordem biológica, quando a unidade nacional se realizaria.

Consorte Marques (1994:14) as práticas higiênicas tinham a *finalidade de formar uma categoria de homens brancos, vivendo sobre a égide do capitalismo*. Por ser o Brasil caracterizado por miscigenação de raças: branca, indígena e negra, era imperativa que fosse realizada a “arianização” da população.

Na realidade o que se queria era utilizar as práticas higiênicas com a finalidade de administrar a população, por meio da medicalização da raça. As práticas tanto higiênicas, quanto sanitárias foram o início do desenvolvimento e constituição de um saber relacionado alimentação – Nutrologia, que mais tarde serviria de base para a criação de uma política de alimentação, e, conseqüentemente, a criação do SAPS e da Escola de Nutrição.

Baseado no princípio de que a população não sabia se alimentar racionalmente, por ignorância, o Estado chegou à conclusão que era sua tarefa proporcionar uma base científica para a nutrição, que serviria como prevenção e profilaxia de certas doenças comuns ao operariado: tuberculose, sífilis, carências alimentares, alcoolismo, tabagismo, dentre outras, além de contribuir para a constituição da nacionalidade brasileira, proporcionando mão-de-obra escolarizada, produtiva e sadia e também para o progresso social e econômico do País - era a chamada *medicalização da sociedade*, apoiada nas idéias do higienismo e eugenia.

Foi então, elaborado modelo governamental de caráter intervencionista e de controle social na área da nutrição, que poderiam proporcionar aos menos privilegiados alimentação mais adequada, inclusive, levando em conta as diversas interações entre emprego, renda, mobilidade social, preço, distribuição e acesso aos alimentos e, principalmente aumentar a produtividade, não esquecendo a influência das variáveis econômicas, demográficas, sociais, antropológicas, ecológicas e históricas que poderiam interferir no binômio - relação produtiva e alimentação.

A manutenção da saúde do trabalhador era preocupação constante do Governo, pois ao manter o corpo saudável, conseqüentemente ele estaria contribuindo para que diminuísse o

Gerardo; MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano. **Linguagens da História**. Fortaleza, CE: Imprece, 2003, p. 132-143 e MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A Medicalização da Raça: médicos, Educadores e o Discurso Eugênico**. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

absenteísmo e para o aumento da produtividade; era a busca pelo aumento da resistência biológica, e do aperfeiçoamento da raça brasileira.

Combater as deficiências alimentares era, então, necessidade imperiosa, pois, ao realizar a higiene da raça, se estaria automaticamente produzindo operários mais qualificados, era a idéia de se produzir dóceis-corpos-máquinas. Era o pensamento de *criar aptidões, de modo que se obtivesse o máximo de utilidade com o máximo de docilidade. (...) Utilizando-se da eugenia como técnica de poder.* (MARQUES, 1994:19-20). È neste contexto que foi criada a Escola de Visitadoras de Alimentação que será analisada nas categorias de análise encontradas.

Categoria 1 - práticas curriculares e vivências cotidianas na escola

A Escola de Nutrição Agnes June Leith, foi criada em 17 de agosto de 1944. Funcionou à Rua Adriano Martins, n. 436, no Bairro de Jacarecanga em Fortaleza-Ceará-Brasil. Possuía salas de aulas, de estudo, diretoria, costura; cozinha, biblioteca, almoxarifado, secretaria, horta, auditório com piano, no qual as alunas tocavam e animavam os recreios e festas. Teve este nome em homenagem à dietista americana Agnes June Leith, que pertencia ao Curso de Economia Doméstica do Colégio Bennet, e, foi uma incentivadora da mudança de hábitos alimentares desde cedo, trabalhando junto às crianças americanas. (ABN, 1991).

A Escola recebia alunas de todo Brasil e mesmo de outros países da América do Sul. Em 1952 foi criada a Escola de Nutrição Firmina Sant’Ana em Belo Horizonte, deve seu nome à 2ª brasileira a se formar em Nutrição na Escola de Buenos Aires, dirigida pelo ilustre médico Pedro Escudero, passando então a receber alunas dos Estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, ficando a Escola de Fortaleza responsável pela preparação das alunas do Norte e Nordeste. (MOORE; YOUNG, 2001).

O Curso de Visitadoras de Alimentação tinha a duração de 1 (um) ano, em regime de internato, com 20 alunas distribuídas em 4 grupos. As disciplinas anuais eram: Nutrição e Dietética; Arte Culinária; Educação Física e Recreação Infantil, já as de um trimestre: Sociologia; Psicologia; Puericultura; Enfermagem; Horticultura, Fruticultura e Jardinagem; Economia Doméstica; Corte e Costura e Artes Aplicadas.

O sistema de ensino era baseado nos **4 E** – espírito, educação, esforço e êxito - *aprender a fazer fazendo*. O Serviço de Visitação Alimentar do SAPS no Rio de Janeiro, ao qual era subordinada a Escola, tinha a responsabilidade de executar a aplicação dos testes seletivos nos estados do Nordeste do nosso País, e em convênio com a Food and Agriculture

Organization - FAO nos países: Bolívia Colômbia e Paraguai, para a seleção das alunas do mencionado Curso. Mas como era realizada relação de poder e o controle social?

Categoria 2 - relação de poder e controle social

Um dos espaços de poder utilizado para poder e controle social era a tríade - escola, família e da sociedade – que tinham papel na educação e na constituição de *habitus*, sabendo que esta tríade influencia nos hábitos alimentares das pessoas, a Escola de Nutrição e os funcionários da creche realizavam palestras com os alunos, trabalhadores, suas famílias e a comunidade em geral, pois como bem especifica Bourdieu (2007:82):

A família e a escola funcionam, inseparavelmente, como espaços em que se constituem, pelo próprio uso, as competências julgadas necessárias em determinado momento, assim como espaços em que se forma o valor de tais competências, ou seja, como mercados que, por suas sanções positivas ou negativas, controlam o desempenho, fortalecendo o que é “aceitável”, desincentivando o que não o é.

Não se pode esquecer que para Escudero (1934:287) *o único costume que os pobres mantêm e que os equipara aos ricos, é a cozinha individual*. Então é neste espaço de poder que a visitadora atuava na cozinha, na intimidade da família, difundindo preceitos de higienismo e eugenia.

Categoria 3 - higienismo e eugenia

Na Era Vargas, dois fundamentos norteavam as ações de *embranquecimento* e *melhoria do povo brasileiro* – o higienismo e a eugenia; além disso, era por meio deles que se poderia controlar a população melhorando seu padrão alimentar.

O problema alimentar era encarado por meio de visão patriótica, na qual se alimentar bem, ser forte e produtivo traria conseqüentemente a felicidade e, contribuiria definitivamente para fortalecer o Brasil, transformando-o em um país competitivo e parte integrante do mercado mundial, acabando definitivamente com a idéia de que ele era um país de subnutridos, econômica e socialmente debilitado. Como exemplifica Costa (1938:11) a questão alimentar - *está preocupando as sociedades de maneira imperiosa e viva. É uma preocupação de todas as horas. E, principalmente, uma preocupação de patriotismo porque é pela alimentação racional que se faz a valorização eugênica do homem.*

Categoria 4 - serviço de visitação alimentar

O serviço de visitação alimentar era precedido de um *Inquérito Social* e tinha a finalidade de investigar na sociedade a natureza dos problemas para propor soluções e desenvolver atividades que pudessem melhorar a qualidade de vida da comunidade estudada. Era feito o diagnóstico, julgamento e tratamento, isto é, depois de detectados os problemas existentes, eram realizadas reuniões com a supervisora para que fossem julgadas as condições existentes, havendo, neste momento, priorização dos problemas que necessitavam de ação mais urgente, e, somente em seguida era que era realizado o tratamento, ou seja, as ações condizentes com as necessidades. Mas, afinal quais eram estas práticas?

Categoria 5 - práticas de educação alimentar

No que se referem às práticas alimentares, as aulas de Psicologia eram de grande ajuda durante as visitas domiciliares, pois, o conhecimento do campo de atuação, no caso - a residência das famílias dos operários, alunos da creche do SAPS-CE e comunidade em geral - eram imprescindíveis, para o primeiro contato com as pessoas que participariam do Inquérito Social, além disso, para Bourdieu (1999), é nesse momento, que se deve levar em consideração o capital social, cultural e econômico dos entrevistados, além de desenvolver relações de cordialidade, que facilitarão, sobremaneira, o desenvolvimento da pesquisa.

Entretanto, houve, no princípio resistência dos trabalhadores, pois como na bandeja de alimentos havia sempre leite e fruta, havia muita superstição em utilizar este líquido associada às frutas, principalmente quando havia manga como sobremesa. O relato de Adalgisa Ciarline Sales, (nutricionista do SAPS-CE no período de 1954 até 1967), responsável pela elaboração do cardápio diário exemplifica muito bem isso:

[...] Certa vez, chegou uma pessoa e disse: Doutora, eu vim aqui porque a senhora fez uma coisa que eu não acho certo. Eu disse: o que foi? Ela responde: como é que a senhora dá leite e bota como sobremesa uma manga? Eu disse: não tem problema não! Ela respondeu: só se a senhora for lá e tomar, é que eu tomo. Eu disse: pois não, vou pegar a minha bandeja. Mandei preparar a minha bandeja, sentei, comi, bebi o leite intercalando; depois chupei a manga. A pessoa disse: olha eu vou chupar porque eu acho que senhora não é doida não. Esse aí aprendeu isso.

Categoria 6 - papel social da visitadora de alimentação

As visitadoras desempenhavam papel social relevante para mudança de hábitos alimentares, suas palestras melhoravam o nível de higiene das residências, inclusive, no que se refere à preparação dos alimentos e asseio das casas e cuidados com as crianças. Suas palestras sobre relacionamentos familiares e sociais repercutiram de maneira significativa na vida familiar e comunitária das pessoas visitadas.

Uma das atividades que era realizada com as pessoas da comunidade era o Clube de Donas de Casa. Quanto as Visitadoras detectavam que a família tinha alguém desempregado, ou que havia necessidade de melhorar o orçamento doméstico, convidavam as donas de casa para Cursos de Artesanato ou de Economia Doméstica, que dava direito a diploma, e, tentavam arranjar venda ou emprego para elas.

Conclusões

Resultados preliminares indicam que o currículo dessa Escola pautou-se por conhecimentos e práticas direcionados à intervenção social, junto às famílias de trabalhadores e as escolas, na busca de uma prática de alimentação racional, bem como exerceu papel significativo no processo de difusão e aplicação do conhecimento. Concluiu-se também que:

- 1) O currículo da Escola era baseado no metodologia do aprender a fazer fazendo, sendo portanto, toda aula teórica seguida de uma aula prática;
- 2) Nas visitas domiciliares, realizavam atividades de intervenção social voltada para a mudança dos hábitos alimentares da população que eram considerados como inadequados e decorrentes de ignorância alimentar, com a finalidade de formar pessoas fortes, saudáveis e produtivas, baseadas em idéias de caráter higienistas e eugênicas;
- 3) A prática das visitadoras buscava uma mediação entre teoria e prática do saber que difundia, adaptando-o às práticas alimentares da população;
- 4) A ação das visitadoras de alimentação se dava nos seguintes espaços: restaurantes populares, creche do SAPS, serviço de visitação alimentar, casas das famílias de trabalhadores e Clubes 4E, procurando em todos eles a melhoria das condições de alimentação.
- 5) As visitadoras eram educadoras sociais e difusoras dos princípios da alimentação racional, procurando assim contribuir para a formação de uma população mais saudável.

Referências

- ABN. Associação Brasileira de Nutrição. **Histórico do Nutricionista no Brasil – 1939 a 1989:** coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. Eugenia, Nacionalismo e Higienismo: as bases do Discurso sobre a alimentação da criança na Escola. In: VASCONCELOS, José Gerardo; MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano. **Linguagens da História.** Fortaleza, CE: Impreco, 2003, p. 132-143.
- BORDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATÂNIO, A. **Pierre Bourdieu:** escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. Cap. 3, p. 67-69.
- _____. **A Distinção:** a crítica social do julgamento. Trad. Daniela Kern; Guilherme J. E. Teixeira. Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira.** 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto-Lei 2.478, de 05 de agosto de 1940.** Cria o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Brasília, DF: Presidência da República, 1940.
- BRAVO, Maria Inês Sousa; PEREIRA, Potyara Amazoneira PEREIRA (Orgs.). **Política Social e Democracia.** São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- CASTRO, Josué Apolônio de. **Geografia da Fome:** o dilema brasileiro: pão ou aço. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- COSTA Dante. **Bases da alimentação racional:** orientações para o brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- DA MATTA, Roberto. Sobre comidas e mulheres. In: _____. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1997a, p. 49-64.
- ESCUADERO, Pedro. **Alimentação.** Tradução de Helion Póvoa e Waldemar Berardinelli. Rio de Janeiro: Scientifica, 1934.
- FAUSTO, Bóris. **História do Brasil.** 2 ed. São Paulo: USP. Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995. Cap. 7, p. 329-394. (Coleção Didática, 1).
- MACIEL, Maria Eunice. Uma cozinha à brasileira. **Estudos Históricos – Alimentação.** Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, jan./jun. 2004, n. 33, p. 25-29.
- MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A Medicalização da Raça:** médicos, Educadores e o Discurso Eugênico. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.
- MOORE, Rob; YOUNG, Michael. O conhecimento e o currículo na sociologia da educação: em busca de uma resignificação. In: MOORE, Bob; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.). **Ênfases e omissões no currículo.** Campinas, SP: Papirus, 2001. Cap. 8, p. 195-228. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- SCHWARTZMAN, Simon; BOMENUY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz & Terra, 2000.